

# ESPORTE EDUCACIONAL: A adesão dos sujeitos das camadas populares.<sup>1</sup>

José Antonio Vianna  
UNESA  
Hugo Lovisolo  
UGF  
Rio de Janeiro RJ – BRASIL  
javianna@hotmail.com

## Resumo

O trabalho procura formular hipóteses interpretativas da adesão à atividade física e ao esporte a partir das relações entre as “crenças” publicitadas, com a experiência e a avaliação de participantes de programas dirigidos às camadas populares. A partir de um universo de mais de 6000 participantes, se analisa sua distribuição em termos de gênero e tempo nas atividades. O resultado numérico principal, 80% dos praticantes abandona as atividades durante o primeiro ano, é posto em relação com os eventos locais e as crenças, motivos, que vigoram. A principal conclusão é que os programas devem levar em conta tanto os eventos locais, como os relatados no artigo, quando a hierarquização das crenças dos participantes. Programas que não interagem com as mesmas, levam à falta de adesão. No caso, destacamos a crença local que vê a prática esportiva como caminho de profissionalização, demandando, portanto, tanto a competição quanto o treinamento sério. O programa orientado pela crença nos benefícios da saúde e na inclusão social via esporte, de fato, não atende aos motivos presentes na hierarquia de crenças locais.

Palavras-chaves: adesão; esporte; gênero.

## Introdução

As diversas campanhas realizadas nas escolas e, sobretudo, na mídia, procuram influenciar as pessoas para que incorporem as crenças positivas sobre os benefícios da atividade física e se tornem ativos praticantes em lugar de apenas espectadores. Os benefícios proclamados se situam em dois níveis, no sócio-cultural e psico-fisiológico. O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social é revelado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Na literatura em educação física, esportes e lazer, sociologia e em outras áreas, são apresentadas indicações dos benefícios proporcionados pela prática regular de esportes, na formação moral ou da personalidade dos seus praticantes (Tubino, 2001; Elias e Dunning, 1992; Danish e Nellen, 1997). As campanhas recentes para a adoção de estilos de vida ativa e saudável e o crescente investimento em instalações e projetos de esportes, destinados à população, indicam que, sob o ponto de vista da política pública, a crença sobre os benefícios psico-fisiológicos se materializa em ações facilitadoras da prática.

Entretanto, parece existir uma contradição entre a amplitude e aparente profundidade das crenças que as pessoas possuem sobre seus benefícios e a baixa adesão à atividade física sistemática. O questionamento da “não adesão” e as propostas que a ela levem aparecem, hoje, como eixo do agir dos educadores físicos.

---

<sup>1</sup> VIANNA, J.A e LOVISOLO, H. Esporte educacional: A adesão dos sujeitos das camadas populares. In: *FIEP Bulletin*, vol. 75 – Special Edition – Article – I, p.487-490, 2005.

Acreditamos que seja normal que as pessoas ajam segundo suas crenças que forneceriam motivos ou intenções para a ação. No entanto, como é repetidamente salientado, grande número de pessoas parece não se conformar ao modelo ideal da prática da atividade física para a saúde e para a inclusão social. O desacordo entre crença e prática, pode ser explicado como produto da falta de socialização ou a interiorização da norma, ou através da imputação aos indivíduos de alguma falha na consciência (Lovisoló, 2002a e 2002b). Quando se parte deste modelo habitualmente se insiste na reiteração da influência. Este modo de pensar e agir pareceria estarem gastos, assim, emerge a necessidade de compreensões ou explicações alternativas para os altos índices de não praticantes.

### **Alternativas**

Parece, então, que teremos que pesquisar a formulação de explicações alternativas. Propomos entender que: a) existem diversas concepções sociais coexistentes acerca da influência da prática orientada de atividades físicas e b) os sujeitos realizam arranjos das crenças e tomam decisões em função dos sinais ou respostas de suas experiências práticas. Portanto, o lugar da crença entre as crenças, sua posição hierárquica, é influenciado pelas experiências práticas das pessoas.

As entidades financiadoras e orientadoras de programas sócio-esportivos para as camadas mais vulneráveis da população brasileira, parecem ainda não vislumbrar as possibilidades do esporte como um caminho tanto para a realização das expectativas dos sujeitos quanto para sua frustração. Acreditamos que o entusiasmo generoso dos promotores leva a enfatizar apenas as realizações, jamais o lado escuro das frustrações. Assim como o fracasso escolar leva ao abandono da escola, o fracasso esportivo --a não obtenção do desempenho esperado ou desejado e custos psicológicos ou fisiológicos altos-- pode levar ao abandono da prática. Observemos que a prática escolar da promoção automática procurou lidar com a cadeia “fracasso-abandono”, entretanto, a “promoção automática” no esporte parece impossível ou baixamente eficaz.

A relação das crenças com as experiências dos praticantes deve ser observada e analisada contextualmente. Promover acordos entre as crenças e as práticas implica processos de elaboração social, de acordos simbólicos, que apenas podem ser realizados a nível local (Lovisoló, 1995). Implica a mediação ativa entre valores e objetivos, motivos, e a avaliação dos resultados da experiência, sobretudo, no início dos processos de mudança de crenças e condutas. Lembremos que este modo de operar foi discutido, testado e modificado no campo da dita “extensão rural”.

Apesar do crescimento no número de projetos com essas características, a teorização hoje existente sobre as relações do esporte com grupos submetidos a riscos ou marginalizados pela pobreza, não parece atentar para o que diz respeito ao entendimento das racionalidades locais dos indivíduos, e de seus motivos para a ação e das avaliações que reforçam ou modificam motivos e práticas iniciais. Na verdade, esquecemos com frequência que não se trata de saúde abstrata ou de esporte em geral, trata-se de uma saúde situada, qualificada e de um esporte significado a partir das interações locais.

### **Explorando o local**

Na tentativa de contribuir na compreensão do fenômeno em pauta, nos propusemos, observar a “adesão” de jovens das camadas populares nas atividades esportivas extra-escolares. A observação, de caráter exploratório, foi realizada em um núcleo de atividades extracurriculares de atividades físicas e culturais situado no interior da favela Cidade de Deus, no município do Rio de Janeiro. Este núcleo em funcionamento desde 1993, tem como objetivo transcender os limites físicos da escola, oportunizando aos alunos matriculados na

rede municipal de ensino, a ocupação do tempo livre com atividades esportivas, recreativas e culturais, sob orientação educacional.

O programa propõe-se a focalizar prioritariamente a formação da cidadania e a socialização dos alunos, em um espaço de “*encontro entre o lúdico, à cultura e o conhecimento*”. No entanto, os textos de apoio para discussão e atuação dos profissionais da instituição, não se fundamentam ainda em dados empíricos, o que parece necessitar de investigações que contribuam para consolidar e realimentar os propósitos originais.

Os objetivos parciais da observação foram: a) avaliar a entrada, permanência e saída dos jovens nos grupos de atividades físicas e culturais, b) observar a intensidade do envolvimento e c) verificar se existem diferenças na adesão dos participantes por gênero.

Acreditamos que a descrição e compreensão dos aspectos enunciados poderiam realimentar as intervenções, refinando sua coerência com as dinâmicas locais, favorecendo os acordos entre as propostas institucionais e as aspirações dos agentes do processo de intervenção.

A coleta das informações foi realizada a partir das fichas de inscrição dos alunos matriculados no projeto. As fichas identificam o aluno com dados de endereço, idade, gênero, escola e série. Nas mesmas são registradas as atividades praticadas e sua frequência. Anualmente os participantes renovam a sua matrícula, informando o nome, ano de nascimento, sexo, nome dos responsáveis e / ou filiação, instituição em que estuda, série, turma e atividades que deseja praticar.

Neste estudo descritivo, apresentamos uma análise parcial dos dados de um período de seis anos – de 1998 até 2003, em 6.932 fichas de inscrição, referentes a 5.462 alunos matriculados, na faixa etária de cinco a 24 anos. As informações foram agrupadas por ano, gênero, idade, série escolar e atividade.

Respondendo aos interesses desta investigação, abordamos a adesão dos indivíduos por gênero e por anos praticados na atividade escolhida.

## Resultados

### I. Alunos inscritos por ano e gênero

Quadro I - alunos inscritos por ano e gênero

ano	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Total	%
sujeitos							6932	100
masc	575	1331	527	252	585	581	3851	55,6
fem	601	1124	455	146	317	402	3045	43,9
s/infor	5	12	5	0	5	9	36	0,5

Pode ser observado que predomina a participação masculina. A diferença a favor dos jovens é de quase 12% para o total dos participantes, embora varie ao longo dos anos. No entanto, se pensarmos que as jovens são solicitadas pelas atividades do lar, o percentual perde sua importância numérica e podemos considerar como importante à participação do gênero feminino nas atividades. Se observarmos a distribuição de gênero por ano, poderemos constatar que a participação feminina foi maior apenas em 1998, tendo diferentes proporções, sempre menores de participação, nos outros anos. Em 2001, por exemplo, é de apenas 60% da masculina.

Um segundo aspecto dos dados é sua variabilidade. De fato, há dois anos bem atípicos, 1999, com mais do dobro de inscritos que os outros anos e 2001, com quase a metade. Os inscritos de 2000 e 2003 parecem representar a tendência normal da participação.

Explicar a variabilidade dos dados implica o conhecimento dos eventos locais. Utilizar as instalações localizadas dentro da comunidade pode favorecer a participação, por não impor aos participantes grandes deslocamentos, nem passar por áreas dominadas por grupos de traficantes rivais aos da sua localidade. No entanto, não ter instalações próprias, deixou o projeto vulnerável aos humores de seus anfitriões. Em 1999, o acordo com o clube que cedia a piscina, permitiu a inscrição de um número de participantes acima do convencional. Por outro lado, no ano 2001, os conflitos freqüentes entre grupos rivais e a quebra unilateral do acordo de cessão da piscina por parte do clube, somados ao impedimento à participação de professores em horário estendido, provocaram uma queda importante no número de participantes. Ou seja, os dados de *prática* sozinhos podem criar confusões quando diretamente vistos como indicadores de adesão. Em 1999 e em 2001 talvez não exista mudança nas crenças nem na adesão, apenas eventos locais incidem fortemente no número de participantes. Sem a crônica dos acontecimentos locais podemos chegar a conclusões talvez bizarras.

## II. Participação por anos de atividade e gênero

O quadro II acompanha a participação pelos anos. Podemos observar que: 1) quanto maior o tempo de prática menor a participação feminina, quando comparada à participação masculina e 2) o percentual de participação tanto masculina, quanto feminina, decresceu ao longo dos anos. Pouco mais de 20% dos alunos matriculados permanecem nas atividades por mais de um ano. Assim, quase 80% dos alunos abandonam as atividades durante o primeiro ano. Apenas 0,20% dos participantes tiveram 5 anos de atividade.

O que coloca em cheque o conceito de que as atividades estejam contribuindo de fato, na formação daqueles jovens no que diz respeito à socialização positiva e a aquisição de um estilo de vida ativo e saudável. Uma minoria talvez obtenha benefícios dessa natureza.

Quadro II - percentual de alunos por anos de prática e gênero

anos de prática	sujeitos	%	masc %	fem %	s/ inform. %
	5462	100			
1	4338	79,42	53,8	45,7	0,5
2	871	15,95	53,2	46,5	0,3
3	177	3,24	67,2	32,2	0,6
4	59	1,08	71,2	28,8	0
5	16	0,29	81,3	18,7	0
6	1	0,02	100	0	0

## Sugestões

Os dados que levantamos em estudos anteriores (Vianna, 2003; Vianna et al, 1999), sugeriam que os alunos das classes populares buscavam a atividade física como lazer e para fugir da rotina a que eram submetidos, seja pelas normas escolares, pela violência das ruas

que os confinava em casa ou pela falta de oportunidades de acesso às atividades culturais elaboradas pela iniciativa privada - o que corresponde à necessidade de pagamento para participação. A atividade física orientada era vista pelos sujeitos como uma opção de entretenimento com finalidade utilitária ou de formação profissional e diante de um contexto escolar que oferece oportunidades restritas às camadas sociais que freqüentam as escolas públicas.

Naquele momento, questionamos se a participação decrescente dos jovens com idade a partir dos 14 anos, pode ser devida a quase inexistência de competições esportivas internas e / ou externas e do pequeno desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades esportivas, com conseqüente diminuição das possibilidades de formação profissional. Ou seja, os jovens não estariam encontrando nem a excitação da competição nem a formação esportiva para um futuro profissional. As crenças, então, sobre a atividade esportiva como diversão excitante e sobre o esporte como via de desempenho profissional, ocupam uma posição superior e explicam a desistência quando as expectativas não são satisfeitas.

Parece que enfrentamos um mecanismo semelhante ao da evasão escolar. Por um lado, a ausência de competição faz a atividade pouco excitante. Por outro, a experiência de não adquirir as habilidades esportivas esperadas levam a desistências. Há outros fatores que também colaboram, como a mudança dos alunos para o ensino médio, gravidez precoce e a necessidade de compor a renda familiar. Porém, estes argumentos merecem ser melhor ponderados. Assim como o repetente é posto a trabalhar, também a falta de habilidade ou desempenho esportivo leva para o mercado de trabalho. Há estratégias nas famílias de como investir seus poucos recursos.

Nos estudos que realizamos (Vianna, 2003; Vianna et al, 1999), encontramos indicativos de que a formação esportiva pode representar para os sujeitos das camadas populares, um meio de "subir na vida". De fato, a mídia apresenta essa via como possibilidade do esporte e da música. Os resultados sugerem a realização de estudos que venham a investigar o paradoxo entre as recomendações sociais e as expectativas dos sujeitos. Pesquisas, que observem a contradição entre a representação social nos benefícios das atividades físicas e a desistência à sua prática, podem aumentar a compreensão das contradições entre as crenças declaradas pelos indivíduos e as suas ações e favorecer o entendimento das racionalidades locais das pessoas e de seus motivos para a ação, contribuindo para os acordos necessários à eficácia da intervenção sócio educacional através do esporte, direcionada aos sujeitos das camadas populares.

No entanto, a baixa adesão dos participantes ao longo dos anos, verificada nesta investigação, leva-nos a realizar algumas perguntas para futuros investimentos de pesquisa:

- . Quais as crenças e os motivos que levam os sujeitos das camadas populares a maior ou menor adesão aos projetos esportivos de ação sócio-educacional?
- . Os projetos esportivos respondem à dinâmica das crenças, experiências e avaliações dos jovens das camadas populares?
- . O que motiva os jovens que praticam esportes, a participarem por um período de tempo maior ou menor?
- . Qual a expectativa dos indivíduos das camadas populares sobre a aquisição de habilidade esportiva?
- . A prática de atividades esportivas contribui na elevação dos anos de escolaridade dos praticantes?
- . Pode ser observada uma diminuição na evasão escolar nos jovens que praticam esportes?

## **Bibliografia**

DANISH, S. J. & NELLEN, V. C. New roles for sport psychologists: teaching life skills through sport to at-risk youth. Quest, 49: 100-113, 1997.

- ELIAS, N. e DUNNING, E. A busca da excitação. Lisboa: DIFEL, 1992.
- LOVISOLO, H. Educação Física: A arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- Atividade física e saúde, uma agenda sociológica de pesquisa, in Moreira W. e Simões R, (orgs.) Esporte como fator de qualidade de vida, São Paulo, Editora Unimep, 2002a.
- Um homem chamado cavalo: notas sobre a socialização, in Arnt H. e Helal R. (orgs.), A sociedade na tela do cinema, p.9-18, Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2002b.
- TUBINO, M.J.G. Dimensões sociais do esporte. 2ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- VIANNA, J. A., RÍGIDO, S. e FERREIRA, V. P. A ocupação do tempo livre das camadas populares: uma investigação com crianças e jovens da “Cidade de Deus” - RJ. Motus Corporis. Vol. 6, nr.2, 1999.
- VIANNA, J.A. Educação física, esportes e lazer para as camadas populares: a representação social dos seus atores. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (13.: 2003: Caxambu). Anais [recurso eletrônico]. Campinas: CBCE, 2003.
- ZALUAR, A. Cidadãos não vão ao paraíso: juventude e política social. Rio de Janeiro: Escuta, 1994.

### **Abstract**

The work wants to formulate interpretative hypotheses of the adhesion to physic activities and to sports from the relation between the published beliefs, with the experience and evaluation of participants of programs directed to the popular layers. On a universe of more than 6000 participants, the distribution in terms of gender and time on the activities is analyzed. The main numeric result, 80% of the practicing individuals abandon the activities during the first year, is put in relation with the local events and the beliefs, motives that are in force. The main conclusion is that the programs must take in account the local events, as related on the article, as must with the hierarchy of the participants' beliefs. Programs that do not interact with the same lead to lack of adhesion. In this case, we point out the local belief which sees the sportive practice as a way to professionalization, demanding, therefore, as much the competition as the serious training. The program oriented by the belief on the health benefits and on the social inclusion through sports, in fact, do not serve to the reasons present at the hierarchy of local beliefs.

Keywords: adhesion; sports; gender

### **Resumen**

Este trabajo formula hipótesis interpretativas para la adhesión a la actividad física y el deporte a partir de las relaciones entre las creencias publicitadas con la experiencia y evaluación de los participantes de programas dirigidos a los segmentos populares. A partir de un universo de más de 6000 participantes, se analiza a distribución en términos de género y tiempo en las actividades. El principal resultado numérico, 80% de los practicantes abandona la actividad durante el primer año, es puesto en relación con los acontecimientos locales y las creencias, motivos, dominantes. La principal conclusión es que los programas deben llevar en cuenta tanto los acontecimientos locales, como los relatados en el artículo, cuanto la jerarquía de las creencias de los participantes. Programas que no interaccionan con las mismas llevan a la falta de adhesión. En el caso, destacamos la creencia local que entiende la práctica deportiva como camino de profesionalización, demandando, por lo tanto, tanto la competición cuanto el entrenamiento serio. El programa orientado por la creencia en los beneficios de salud y por la inclusión social vía

deporte, de hecho, no atiende a los motivos presentes en la jerarquía de creencias locales.

Palabras-llaves: adhesión; deporte; genero.

### **Abstrait.**

Le travail veut formuler des hypothèses interprétatives de l'adhérence aux activités de médicament et aux sports de la relation entre la croyance éditée, avec l'expérience et l'évaluation des participants des programmes dirigés vers les couches populaires. Sur un univers de plus de 6000 participants, la distribution en termes de genre et le temps sur les activités est analysée. Le résultat numérique principal, 80% des individus de pratique abandonnent les activités pendant la première année, sont mis en relation avec les événements locaux et la croyance, les motifs qui sont en vigueur. La conclusion principale est que les programmes doivent prendre dans le compte les événements locaux, comme relié sur l'article, en tant que nécessité avec la hiérarchie du participants' ; croyance. Les programmes qui n'agissent pas l'un sur l'autre avec la même chose mènent au manque d'adhérence. Dans ce cas-ci, nous précisons la croyance locale qui voit la pratique folâtre comme manière au professionnalisierung, une demande, donc, autant la concurrence que la formation sérieuse. Le programme orienté par la croyance sur les prestations-maladie et sur l'inclusion sociale par des sports, en fait, ne servent pas aux raisons actuelles à la hiérarchie de la croyance locale.

Mots-clés : adhérence ; sports ; genre

JOSÉ ANTONIO VIANNA - UNESA

End. Estrada Maracai, 340 – Alto da Boa Vista, Rio de Janeiro – RJ – Brasil

E-mail: [javianna@hotmail.com](mailto:javianna@hotmail.com); [ja.vianna@ig.com.br](mailto:ja.vianna@ig.com.br)

Tel: (21) 24925570 Cel: (21) 96875181